

**DOCTORADO HONORIS CAUSA CONCEDIDO AL DR. LEONCIO LARA SÁENZ,
DIRECTOR GENERAL DE COORDINACIÓN Y COOPERACIÓN EN ADICCIONES DE LA CONADIC,
POR LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE RÍO DE JANEIRO, UFRJ,
EL DÍA 7 DE ABRIL DE 2014.**



**Título Dr. Honoris Causa 2014
Dr. Leoncio Lara Sáenz**



El Consejo Universitario de la Universidad Federal de Río de Janeiro, UFRJ, aprobó por unanimidad, conceder el título de Doctor Honoris Causa al Profesor Dr. Leoncio Lara Sáenz, cuya concesión del título honorífico se encuentra publicado en el Boletín UFRJ, Número 51-19 de diciembre de 2013: “4 - Proc. nº 23079.039763/2013-49 - CFCH/NEPP-DH . Concesión del título de Doctor Honoris Causa al Prof. Leoncio Lara Sáenz. Aprobada por el Consejo Deliberativo del NEPP-DH (Núcleo de Estudios de Políticas Públicas en Derechos Humanos) y por el Consejo de Coordinación del CFCH (Centro de Filosofía y Ciencias humanas). “El Consejo Universitario aprobó, por unanimidad, la concesión del título, de acuerdo con la opinión favorable de la Comisión de Enseñanza y Títulos (“ás folhas tantas” ás fls.) 29 del Proceso”, por su contribución en la defensa de la autonomía universitaria, de la dignidad humana, de los derechos universitarios, derechos humanos y en la construcción del bien común.

El proceso tuvo inicio en el Consejo Deliberativo del Núcleo de Políticas Públicas en Derechos Humanos/NEPP-DH, donde fue aprobado por unanimidad, seguido por el Consejo de Coordinación del Centro de Filosofía y Ciencias Humanas y posteriormente en la Comisión de Enseñanza y Títulos del Consejo Universitario de la UFRJ, donde también se obtuvo la aprobación unánime, para llegar finalmente, al plenario del Consejo Universitario.

El Dr. Leoncio Lara Sáenz, es Doctor en Derecho por la Universitá Degli Studi di Napoli, Italia, con mención Cum-Laude; Abogado por la Universidad Autónoma de Chihuahua y ha obtenido entre otros reconocimientos importantes, el Premio Nacional a la Investigación Jurídica.

Actualmente, el Dr. Leoncio Lara Sáenz, es Director General de Coordinación y Cooperación en Adicciones en la Comisión Nacional contra las Adicciones, CONADIC, de la Secretaría de Salud, ha sido en dos periodos, Defensor de los Derechos Universitarios de la Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM y Secretario Ejecutivo Fundador de la Red de Defensores, Procuradores y Titulares de Organismos de Defensa de los Derechos Universitarios REDDU, que agrupa internacionalmente a mas de 50 Defensores Universitarios, así como investigador Titular del Instituto de Investigaciones Jurídicas de la UNAM en el área de Derecho Constitucional y en la especialización de Derecho y Senectud; miembro fundador del Grupo Interdisciplinario de Estudios Sobre del Envejecimiento, GIESEN, en la Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Xochimilco; coordinador de los Proyectos de Cátedra UNESCO: "La defensa de los derechos de los universitarios en las instituciones de educación superior en América Latina, un modelo en Formación" en la UNAM y "La senectud y su futuro en Latinoamérica" en la Universidad Juárez Autónoma de Tabasco, así como también ha sido el único Abogado que ha sido Abogado General de las tres instituciones universitarias más importantes de México: la Universidad Nacional Autónoma de México, UNAM; el Instituto Politécnico Nacional, IPN y la Universidad Autónoma Metropolitana, UAM.

Es también, autor de diversos libros entre los que destacan: *Procesos de Investigación Jurídica, México, UNAM-IIJ, Ed. Porrúa*; *XXV Años de Derechos Humanos y Universitarios en la UNAM, México* y de más de 80 artículos en materia de metodología e investigación jurídica, educación superior y derechos humanos, así como de diversas publicaciones y estudios sobre Autonomía Universitaria.

Es Profesor Fundador desde 1970 de la asignatura técnica de la Investigación Jurídica en el Posgrado en Derecho de la Facultad de Derecho de la UNAM y ha sido profesor de Metodología de la Investigación Jurídica para diversos Diplomados en universidades nacionales y extranjeras.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO UNIVERSITÁRIO
COMISSÃO DE ENSINO E TÍTULOS

PARECER CONSUNI

Trata o presente processo de requisição de Título de *Doutor Honoris Causa* a ser concedido ao Professor Leoncio Lara Sánz, professor e pesquisador titular da Universidade Autônoma do México (UNAM), encaminhada pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH) e aprovada por unanimidade pelo seu Conselho Deliberativo em 01 de julho de 2013.

O Professor Leoncio Lara Sánz é professor e pesquisador titular da UNAM onde atua desde a década de setenta, com atividades de docência nas áreas de Direito Constitucional e do Direito do Idoso. É autor de mais de 80 artigos em matéria de metodologia e pesquisa jurídica, educação superior e direitos humanos.

Marca também em sua trajetória, o seu trabalho incessante na defesa da universidade pública e sua função social.

É coordenador do Projeto de Cátedra UNESCO da UNAM: "A defesa dos direitos dos universitários nas instituições de educação superior na América Latina: um modelo em formação".

Do processo constam o encaminhamento do Diretor do NEPP-DH, o Curriculum Vitae deste professor e o parecer circunstanciado do Conselho Deliberativo do NEPP-DH, aprovando a proposta.

Sendo assim, sou de parecer favorável à concessão do Título de *Doutor Honoris Causa* ao Prof. Leoncio Lara Sánz.

Em 17 de outubro de 2013.
TAE Mônica de Araújo Maluhy
Relatora

Mônica de Araújo Maluhy
Fábio Henrique de Souza
Flávia de Paoli Pani

Conte algo que não sei

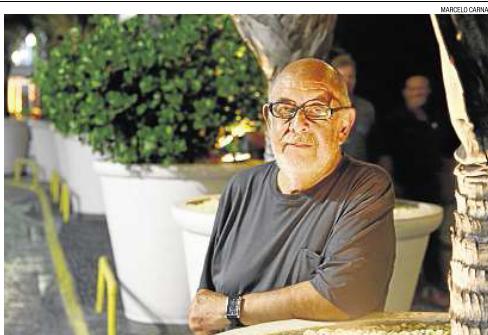
'A globalização está matando os caudilhos'

Leoncio Lara Sáenz, fundador e membro da Comissão de Direitos Humanos do México

Dedicou a vida à defesa de grupos minoritários no México. No Rio, recebeu o título de doutor honoris causa da UFRJ

"Sou advogado, doutor em Direito pela Universidade de Nápoles e, agora, doutor honoris causa pela UFRJ. Aproveitei a ocasião para conhecer um pouco do Rio, ao lado de meu filho e de minha mulher. Conheci o lindo Corcovado. Estou impressionado com as semelhanças entre Brasil e México"

ENTREVISTA A:

Cristina Tardáguila
crista.tardaguila@oglobo.com.br

• Conte algo que não sei.

Recentemente, chegou-se à conclusão de que a estrutura política, social e econômica do Estado mexicano estava em risco devido à ferocidade do crime organizado. Então convocamos o Exército para cumprir funções civis, para restaurar a paz e operar como polícia local. Acredite que quem assumiu esse processo foi um civil. Se fosse um militar, seria um desastre.

• Como funciona?

O presidente escolhe um fiscal especial, que é um civil, e lhe dá o comando estratégico das ações. É essa pessoa quem transmite aos militares o que o governo pretende fazer e como.

• A polícia não daria conta desse trabalho?

O narcotráfico tem uma força econômica brutal, e a polícia é facilmente corruptível. O que estamos fazendo agora no México é reorganizar a polícia. Foi criado um grupo que analisa os antecedentes e o com-

portamento de cada policial e que estabelece se ele pode ou não continuar fazendo parte da força. Enquanto a polícia se reorganiza, ficou estabelecido que ele pode agir no combate ao narcotráfico.

• Mas os soldados são incorruptíveis?

Sim, é incorruptível. Aprovou-se que a penetração e a corrupção são pequenas.

Têm universidade. Seus salários são bem maiores

do que os dos policiais. Eles têm seguro social, casa oferecida pelo Estado. Seus filhos têm escola militar e aprendem com professores públicos. Têm carro e um bensocial de classe média. Isso não acontece com a polícia.

• Então o senhor defende o uso das Forças Armadas no combate ao narcotráfico?

Sim, desde que seja de forma temporária e com um objetivo específico.

• Há muitos casos de justiça-mo no México?

Sim. Em Michoacán vimos a formação de forças de defesa. São cidadãos que se organizaram para defender suas ruas, seus bairros, ranchos suas cidades e que têm grande capacidade econômica. Têm boas armas. Fazem detenções, impõem suas regras e acabam controlando uma vida das pessoas, alegando que o fazem em defesa do local.

• Como avalia a política mexicana hoje em dia?

O México está abandonando os caudilhos. Agora temos governantes jovens, com espontaneidade alta, que se apoiam em grupos políticos experientes. Enrique Peña Nieto é um exemplo disso. Tem menos de 50 anos, é advogado e é o que o mundo sabe. É claro que ainda há o filho do político antigo que assume o poder e, em poucos meses, deixa evidente que não sabe o que fazer. Mas vemos a chegada

de uma nova classe política.

• E a que se deve isso?

A globalização está matando os caudilhos. E sabe por quê? Porque antes o cidadão de uma cidadela se submetia ao caudilho porque ele era o único que tinha informação. Ele era o único que tinha dinheiro para comprar um rádio ou para falar ao telefone. Agora qualquer um pode saber o que está acontecendo aqui e ali. Todo mundo sabe o que o caudilho sabe. Em consequência, o povo passa a querer um político que entenda suas necessidades, que seja profissional. Passou o tempo do político acidental. E isso é muito bom. Porque, para não correr o risco de perder o poder, o velho político tinha que ter a seu redor uma turma que o apoiava e fizessem mimos do que ele era: capacidade mental. Já não é mais assim. Enquanto no futebol ganha quem faz o gol, na política de hoje quem ganham os dez jogadores que ajudaram o cara a marcar o gol.

A novela Itaquerão



Leia também

País
Três anos após 'faxina' de Dilma nos Transportes, PR volta a ocupar postos-chave no ministério e em agências

PÁGINA 8

Câmara aprova projeto que pune prefeitos por falhas na fiscalização de barcos e estabelecimentos públicos

PÁGINA 11

Rio
Dono de cervejaria em Ipanema é condenado a dois anos de prisão por fazer 'gato' de energia elétrica

PÁGINA 22

Policiais trocam tiros com traficantes no Alemão, e viagens do teleférico são interrompidas

PÁGINA 16

Economia
Ata da reunião do BC indica que juros devem voltar a subir. Tombini disse que há 'choque temporário' de preços

PÁGINA 26

Greve geral para a Argentina e provoca o cancelamento de 25 voos com chegada ou saída do Brasil

PÁGINA 24

Mundo
Putin envia carta a 18 líderes europeus com ameaça de corte se divida de gás da Ucrânia não for paga

PÁGINA 30

O GLOBO
Por Dentro

A novela Itaquerão



De olho. Carol acompanha diariamente a evolução das obras do Itaquerão

É como acompanhar uma novela." A definição é da repórter Carol Knoploch, da sucursal de São Paulo, sobre a checagem diária em relação à Arena Corinthians, que vai sediar a final da Copa do Mundo. Trabalhou-se que já dá um panorama sobre a dificuldade que o torcedor terá para acompanhar os jogos do Mundial. Se o ponto de partida para o Centro da cidade, são duas horas e meia para ir e voltar. Sem trânsito.

O estádio, que começou a ser construído em 30 de maio de 2011, chega a 89% das obras físicas, após atrasos no cronograma. E tristes percalços, como as mortes de três operários nos últimos meses. Nas ocasiões

óes, o Ministério do Trabalho e Emprego chegou a interditar parte do local. Uma setor das arquibancadas provisórias continua embargado.

E ainda tem os imprevistos de chegar ao fim com muita ruína dessa parte. Cobrir esse assunto é complexo por vários motivos, inclusive em função de brigas e interesses dos envolvidos. Nessa reta final, tudo é novidade — disse Carol, que acompanhou os jogos da Copa do Mundo na cidade.

A senadora Gleisi Hoffmann (PT-PR), acompanhada da assessora de imprensa, Vanda Célia, visitou ontem a Redação, onde foi recebida por editores. •

Panorama político

ILMAR FRANCO
ilmar@sboglobo.com.br

Ele é o cara

A bancada do PT só vai decidir na semana que vem, mas o Planalto já está trabalhando para que o ex-líder da bancada José Guimarães (CE) seja o vice-presidente da Câmara, na vaga aberta com a renúncia de André Vargas (PR). São dois os argumentos usados em favor do petista: ele fez uma gestão ecumênica na liderança da Câmara e deu provas de elevada fidelidade ao Palácio.

Cartão de visita

O Planalto pediu que o Senado aprovasse o Marco Civil da Internet com urgência, para que a proposta já seja lei quando ocorrer o Encontro Multissetorial Global sobre o Futuro da Governação da Internet, dia 24, em São Paulo. Muitos parlamentares, todavia, protestaram contra a pressão do governo. O relator do projeto na CCJ, senador Vital do Rêgo (PMDB-PB), reclama: "Acho profundamente injusto ser imputado ao Senado um prazo para que nós não exerçamos na plenitude, não o nosso direito, mas o nosso dever". Os senadores alegam que não são responsáveis pela demora da Câmara em decidir.

"PT e PSDB estão cada vez mais simbólicos! Aí está o Pimenta da Veiga, beneficiado pelo Marcos Valério do PT, dizendo que seu indiciamento pela PF é 'eleitoral'. Igualzinho aos petistas em relação à Petrobras"

Chico Alencar, deputado federal (PSOL-RJ)

Bons cabritos

O ex-presidente Lula cobrou uma reação dos petistas diante da ofensiva da oposição. O ministro Guido Mantega (Fazenda) e o presidente do BC, Alexandre Tombini, deram sinal de vida direto da reunião do FMI, em Washington.

Fim do sonho



O ex-governador Sérgio Cabral e o governador Luiz Fernando Pezão (PMDB) não foram os únicos a ficar abalados com a saída de Lula. Marcelo Crivella (PRB) e Anthony Garotinho (PR) candidatos ao governo, também não gostaram. Lula deu a entender para os blogueiros, que fará campanha para o candidato do PT, Lindbergh Farias.

Bate-papo

Após o lançamento de sua chapa à Presidência, no final da tarde de segunda-feira, o socialista Eduardo Campos e a vice Marina Silva (Rede) vão ficar à disposição de internautas e das redes sociais para responder a perguntas.

Correndo contra o relógio

Enquanto Eduardo Campos (PSB) anuncia a chapa com Marina Silva em Brasília, a presidente Dilma vai ao Porto de Suape lançar o oceano o navio Dragão do Mar. O governador João Lyra Neto (PSB) vai ter de escolher entre participar do evento da presidente ou do marcado por Campos.

O resgate

Ao contrário de José Serra e Geraldo Alckmin, o candidato do PSDB ao Planalto, Aécio Neves, quer o ex-presidente Fernando Henrique na TV. No sábado, em inserção de 30 segundos, FH dirá que chegou a hora da mudança e da juventude.

Um novo round

Sobre sua ausência em programa de rádio, para tratar da legislação das drogas, o deputado Jean Wyllys (PSOL-RJ) explica que "tentei remarcar o debate", pois ocorreu um conflito de agendas. E diz que não teme enfrentar esta discussão.

O PMDB DO SENADO vai indicar um funcionário de carreira da Casa para a vaga do TCU que tinha como candidato o senador Gim Argello (PTB-DF).

Com Simone Iglesias, sucursais e correspondentes panoramapolitico@oglobo.com.br